



Argumentos e repertórios socioculturais por eixos temáticos para a redação

ARGUMENTOS COMUNS À MAIORIA DOS TEMAS

- Você poderá utilizá-los em todos os eixos temáticos.

1. **Falta de representatividade política:** não se reconhece que a representação política significa a capacidade e a disposição de partilhar os sofrimentos e as angústias do povo, buscando soluções para problemas sociais. Além disso, falta aos representantes a luminosa razão que permite enxergar problemas e intervir. Isso se revela na ausência de coragem para acabar com privilégios e regalias que estão muito acima das necessidades reais para o exercício da representação, mas que continuam a emoldurar o cotidiano de tantos representantes do povo.
2. **Negligência política:** negligência significa desleixo, descuido, falta de zelo, falta de aplicação ao realizar determinada tarefa, é agir com irresponsabilidade ao assumir um compromisso, desatenção, menosprezo, desdém; é o ato de depreciar, de não dar a algo o seu devido valor; é também a demonstração de preguiça, de indolência e de inércia, é a falta de iniciativa.
3. **Desinformação:** é a utilização das técnicas de comunicação e informação para induzir a erro ou dar uma falsa imagem da realidade, mediante a supressão ou ocultação de informações, minimização da sua importância ou modificação do seu sentido. Tem como um dos objetivos influenciar a opinião pública de maneira a proteger interesses privados.
4. **Ausência de política educacional voltada ao tema abordado** (educação sexual, corpórea, ética e de valores, ambiental e ecológica, alimentar, física, tecnológica e digital, preventiva...).
5. **Impunidade:** a impunidade consiste na sensação compartilhada entre os membros de uma sociedade no sentido de que a punição de infratores é rara e/ou insuficiente. Disso deriva uma cultura marcada pela ausência de punição ou pela displicência na aplicação de penas. Dois fatores alimentam o sentimento de impunidade na sociedade: a lentidão excessiva no julgamento, que oferece ao suspeito mais liberdade do que "mereceria"; as penas mais brandas do que as esperadas pela sociedade ou parte dela. Há um repertório sociocultural muito adequado ao argumento da impunidade: o psicólogo americano B. F. Skinner e sua teoria do condicionamento operante: "O homem tende a repetir seus atos até ser devidamente punido".
6. **Legado histórico** (eugenia, patriarcalismo, ditadura...).

VERIFICAÇÃO ESTRUTURAL:

1. Introdução: deve ter em média 03 períodos (frase com oração).
2. Cada argumento deve ter, no mínimo, 03 períodos.
3. O 2º argumento e a conclusão devem possuir conectivos que façam a ligação entre esses parágrafos e o anterior.
4. Desenvolva repertório sociocultural em, ao menos, um dos argumentos.
5. Na conclusão, tente desenvolver uma intervenção completa, no mínimo, respondendo às seguintes perguntas: quem? o quê? como? para quê?, detalhando pelo menos uma dessas perguntas. Caso não consiga, por questão de espaço, desenvolver duas intervenções, faça uma bem detalhada, mas que envolva os dois problemas apontados nos argumentos.

VERIFICAÇÃO GRAMATICAL:

1. Revise os acentos gráficos e as crases.
2. Observe a colocação pronominal.
3. Atente para as margens. Lembre que o hífen deve estar dentro da margem e ao lado da sílaba, não embaixo nem em cima.
4. Analise a concordância e a regência dos verbos. Lembre que o verbo visar, significando almejar, pede sempre a preposição a.
5. Pondere sobre o uso das vírgulas no seu texto. Sujeito nunca pode ser separado do verbo por vírgula.
6. Avalie o uso dos pronomes relativos no seu texto. É melhor fazer duas frases curtas do que uma mais longa com um pronome relativo mal colocado.

VERIFICAÇÃO ARGUMENTATIVA:

1. Observe o uso de generalizações. Cuidado sempre com palavras como *tudo, nada, todos, ninguém*.
2. Veja se os dados e fatos utilizados condizem com a realidade.
3. Atente para as informações redundantes.
4. Observe se os seus dois parágrafos de argumentação possuem vieses diferentes ou se falam da mesma coisa.
5. Não dê definições vagas sem explicar a razão delas. Explique.
6. Não insira repertórios socioculturais sem explicá-los. O corretor pode não os conhecer.
7. O repertório deve ser produtivo, ou seja, não adianta jogá-lo no texto sem relacioná-lo ao argumento.

**EIXO TEMÁTICO 1:
MINORIAS SOCIAIS, GRUPOS FRAGILIZADOS E VIOLÊNCIA**

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **TEORIA DA CARNAVALIZAÇÃO** (Mikhail Bakhtin, linguista e filósofo russo): A transformação de um objeto em algo cômico. Quando aplicado às minorias, objetiva-se ridicularizá-las e humilhá-las. Pense: quais minorias sociais não são alvos de piadas?
2. **TODO ÓDIO É UM AUTOELOGIO** (Leandro Karnal, historiador brasileiro, em seu livro “Todos contra todos”): Quem odeia vê-se superior ao seu objeto de ódio.
3. **NARCISISMO** (mito grego bastante estudado pelo psicanalista Sigmund Freud): Tendemos a inferiorizar o que nos é diferente. “É que Narciso acha feio o que não é espelho” (trecho da música *Sampa*, de Caetano Veloso).
4. **COMPORTAMENTO DE MANADA** (Gustave Le Bon, psicólogo francês, em seu livro “A Psicologia das multidões”): é o fenômeno por trás de explosões grupais de violência. Trata-se de uma ação conjunta de indivíduos da mesma espécie sem coordenação prévia clara. Nosso instinto de sobrevivência nos faz suscetíveis a comportamento semelhante.
5. **O ESVAZIAMENTO DO SUJEITO SOCIAL** (Stuart Hall, sociólogo): o sujeito pós-moderno não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente.
6. **O ANONIMATO COLETIVO** (Paul Ricoeur, filósofo): o outro desaparece no anonimato coletivo, na impessoalidade das ações conjuntas.
7. **A NEGAÇÃO DA ALTERIDADE** (Ricardo Timm de Souza, filósofo brasileiro): nega-se o próximo e seus direitos para, assim, cometer-lhe qualquer tipo de violência. Toda violência tem como fundamento a negação da alteridade.
8. **CEGUEIRA MORAL** (Zygmunt Bauman, sociólogo polonês): em tempos de modernidade líquida, a indiferença ao próximo é habitual.
9. **MODERNIDADE LÍQUIDA** (Zygmunt Bauman, sociólogo polonês): vivemos um tempo de relações frágeis, em que nada é feito para durar.
10. **AMENSALISMO SOCIAL** (Jason Lima, linguista brasileiro): semelhantemente à relação ecológica, vivemos em uma sociedade em que uma classe dominante, para manter seu poder, impede o desenvolvimento de outra classe menos favorecida, inibindo-lhe a ascensão, prejudicando a garantia de seus direitos.
11. **VIOLÊNCIA SIMBÓLICA** (Pierre Bourdieu, filósofo francês): o processo pelo qual a classe que domina socialmente impõe sua cultura aos dominados. A violência simbólica expressa-se na imposição dissimulada, com a interiorização da cultura dominante, são formas de coerção sem o contato físico, é a relação de poder de fato.
12. **MICROFÍSICA DO PODER** (Michel Foucault, filósofo francês): O poder está em todos os lugares, vem de todas as partes, o seu grande objetivo é controlar o comportamento humano, limitar a liberdade do homem, reforçar a lógica de uma sociedade opressora, fazer o homem comportar como um animal domesticado, sem capacidade de reação, como se fosse um cachorro de senhora. As pessoas interiorizam e são obrigadas a cumprir normas sem sentido, regras, uma sociedade de leis, um síndico de prédio, tem tanto poder como tinha um senhor feudal. É estabelecida a disciplina geral, por porteiros, enfermeiros, professores, secretários, guardas, enfim, o que não falta nesta sociedade é gente para escravizar gente.
13. **ÉMILE DURKHEIM**: a sociedade pode ser comparada a um corpo biológico, por ser composta por partes que interagem entre si de forma interdependente.
14. **UTOPIA** (Thomas More/Morus): a existência de um lugar onde as injustiças sociais sejam ausentes é a plena realização de um povo.
15. **GEORGE BERKELEY**: Ser é ser percebido.

TEMAS RELACIONADOS

1. A necessidade de integração social das pessoas com deficiência no Brasil.
2. Os desafios da integração das pessoas com nanismo no Brasil.
3. O combate à psicofobia no Brasil.
4. A necessidade de se combater a lgbtfobia no Brasil.
5. A perigosa persistência da pedofilia no Brasil.
6. Os perigos da ciberpedofilia no Brasil.
7. O combate aos crimes virtuais no Brasil.
8. A situação de exclusão dos índios no Brasil.
9. A necessidade de se combater a violência contra os idosos no Brasil.
10. A integração dos moradores em situação de rua no Brasil.
11. O necessário combate ao trabalho análogo à escravidão.
12. A integração das pessoas com síndrome de down no Brasil.
13. O combate à xenofobia no Brasil.
14. O necessário combate ao desaparecimento e ao tráfico de pessoas no Brasil.
15. O necessário combate ao *bullying* e ao *ciberbullying* no Brasil.
16. O combate ao assédio moral no trabalho.
17. O combate ao assédio sexual no Brasil.
18. O combate à violência obstétrica no Brasil.
19. O necessário combate à pornografia de vingança no Brasil.
20. O enfrentamento da alienação parental no Brasil.
21. A necessária integração das pessoas com autismo no Brasil.
22. Caminhos para solucionar a crise do sistema penitenciário brasileiro.
23. Gordofobia no Brasil: o preconceito que destrói vidas.
24. A prática do *stalking* no Brasil.
25. A importância de se discutir sobre doenças mentais na contemporaneidade.
26. Os desafios da desigualdade social entre os gêneros no Brasil.
27. Os caminhos para se combater a exploração e a violência de crianças e adolescentes no Brasil.
28. A culpabilização sofrida pelas vítimas de crimes contra a dignidade sexual.
29. O abandono e os maus-tratos de idosos no Brasil: uma vergonhosa realidade.
30. A necessidade de uma maior participação de grupos minoritários e vulneráveis na vida política brasileira.
31. A negligência com a atual situação de exclusão do índio no Brasil.
32. O envelhecimento populacional no Brasil: os desafios para um futuro digno dos idosos.
33. A grande quantidade de programas apelativos e violentos na televisão brasileira e suas consequências para a sociedade.
34. A intolerância e o discurso do ódio no Brasil: entre a liberdade de expressão e o direito alheio.
35. A crescente cooptação de jovens pelo tráfico de drogas.
36. A educação doméstica livre da violência no Brasil: um desafio para os pais.
37. A ainda existente violência de torcidas organizadas no futebol.
38. O aterrorizante crescimento da violência coletiva pública no Brasil.
39. O trote universitário: entre a relação de poder e a comemoração.
40. A crescente violência dentro das escolas no Brasil.
41. O preocupante aumento da criminalidade entre os jovens brasileiros.
42. O papel da polícia militar no Brasil: como melhorar sua imagem?
43. Formas de combater a violência urbana no Brasil.
44. O necessário combate à pirataria de produtos industrializados no Brasil.

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.

**EIXO TEMÁTICO 2:
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **“A EDUCAÇÃO É A ARMA MAIS PODEROSA QUE SE PODE USAR PARA MUDAR O MUNDO.”** (Nelson Mandela).
2. **“A TECNOLOGIA MOVE O MUNDO.”** (Steve Jobs, fundador da Apple).
3. **“SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE, SEM ELA TAMPOUCO A SOCIEDADE MUDA.”** (Paulo Freire, educador brasileiro).
4. **“NÃO HÁ SABER MAIS OU SABER MENOS: HÁ SABERES DIFERENTES.”** (Paulo Freire, educador brasileiro).
5. **EDUCAÇÃO BANCÁRIA** (Paulo Freire, educador brasileiro): Paulo Freire denominava o modelo tradicional de prática pedagógica de “educação bancária”, pois entendia que ela visava à mera transmissão passiva de conteúdos do professor, assumido como aquele que supostamente tudo sabe, para o aluno, que era assumido como aquele que nada sabe. Era como se o professor fosse preenchendo com seu saber a cabeça vazia de seus alunos; depositava conteúdos, como alguém deposita dinheiro num banco.
6. **“A EDUCAÇÃO DEVE SER TRANSFORMADORA.”** (Paulo Freire, educador brasileiro).
7. **“O ATENEU”** (Raul Pompeia, escritor brasileiro): No livro “O Ateneu”, o autor defende a ideia de que a escola é a representatividade da sociedade, um microcosmo social. Tudo que há na sociedade reflete na escola.
8. **“AS FAMÍLIAS CONFUNDEM ESCOLARIZAÇÃO COM EDUCAÇÃO.”** (Mario Sérgio Cortella, filósofo brasileiro)
9. **“SÓ A EDUCAÇÃO LIBERTA.”** (Epicteto, filósofo romano)
10. **“O HOMEM NÃO É NADA ALÉM DAQUILO QUE A EDUCAÇÃO FAZ DELE.”** (Immanuel Kant, filósofo alemão)
11. **“NATIVOS DIGITAIS E IMIGRANTES DIGITAIS”** (Marc Prensky, programador de jogos canadense).
12. **“TEMOS ESCOLAS DO SÉCULO XIX, PROFESSORES DO SÉCULO XX E ALUNOS DO SÉCULO XXI.”** (José Pacheco, ex-diretor da Escola da Ponte).
13. **POSITIVISMO** (Auguste Comte): a ciência organiza e a tecnologia deve ser aplicada, preferencialmente, em benefício do ser humano.

TEMAS RELACIONADOS

1. O papel da família na educação dos jovens.
2. Analfabetismo digital.
3. Educação alimentar.
4. Educação ecológica.
5. A ação das escolas na comunidade.
6. O relacionamento familiar no contexto das novas tecnologias.
7. Educação pública/formal no Brasil.
8. Evasão escolar.
9. Leitura dos brasileiros.
10. Educação financeira.
11. Tecnologia e educação.
12. Alfabetização de adultos.
13. Analfabetismo.
14. Valorização do ensino superior.
15. A importância do ensino a distância.
16. Incentivo à pesquisa científica.
17. Credibilidade da pesquisa científica.
18. Crimes virtuais.
19. Cibersegurança.
20. Inclusão digital.
21. A moralidade do progresso científico no Brasil.
22. A capacidade da internet de empoderar o indivíduo e de produção de julgamento sumário.
23. Necessidade do consumo sustentável de energia para o desenvolvimento racional do Brasil.
24. As relações pessoais dos jovens brasileiros no meio virtual: os perigos e os cuidados necessários.
25. Os excessos de uma mania mundial: a selfie.
26. O necessário equilíbrio entre a mão de obra humana e a tecnologia: desafios para a classe trabalhadora.
27. O vício dos jovens em jogos eletrônicos no Brasil.
28. Os desafios do ensino técnico no Brasil.
29. Escolas cívico-militares no Brasil.
30. A evasão nas universidades brasileiras: desafio educacional urgente.
31. A Reforma do Ensino Médio como medida necessária, aliada a ações sociais, para a melhoria da Educação no Brasil.
32. A educação como meio transformador da vida do brasileiro.
33. A evasão escolar em questão no Brasil.
34. Os jovens brasileiros e a escolha da profissão a seguir.
35. O analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional no Brasil: uma triste realidade.
36. O analfabetismo digital entre os brasileiros: desafios para a inclusão.
37. O mau comportamento dos alunos em sala no Brasil: como minimizar esse problema na educação do país.
38. A educação domiciliar em questão no Brasil.
39. As variações linguísticas no Brasil: preconceitos, diversidades e identidade.
40. A importância da preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro.
41. A necessária educação financeira no Brasil.
42. O movimento estudantil em transição: como ser ativo em busca de melhorias para o país?

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.

EIXO TEMÁTICO 3:
SAÚDE

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **“O sistema de saúde no Brasil é centrado na doença, mas precisa ser centrado na prevenção.”** (Dr. Drauzio Varella).
2. **“O importante não é viver, mas viver bem.”** (Platão, filósofo grego).
3. **“Que o seu remédio seja o seu alimento, e que o seu alimento seja o seu remédio.”** (Hipócrates, médico grego).
4. **Grande apelo midiático-tecnológico-social ao uso de drogas, à automedicação, ao consumo de alimentos pouco saudáveis, ao sedentarismo, ao estresse e a outros transtornos psíquicos, ao uso de agrotóxicos.**
5. **A Teoria humoral (ou teoria dos quatro humores)** constituiu o principal corpo de explicação racional da saúde e da doença entre o século IV a.C. e o século XVII. Segundo essa teoria, a vida seria mantida pelo equilíbrio entre quatro humores: sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra, procedentes, respectivamente, do coração, sistema respiratório, fÍgado e baço. Cada um desses humores teria diferentes qualidades. Segundo o predomÍnio natural de um desses humores na constituição dos indivíduos, terÍamos os diferentes tipos fisiológicos: o forte colérico, o soturno melancólico, o popular sanguíneo, o sereno fleumático. Para Hipócrates, a saúde era a expressão de uma condição de equilíbrio do corpo humano, obtida por meio de um modo de vida ideal, que incluía nutrição, excreção, exercício e repouso adequados. Essa foi a primeira teoria a dar uma explicação racional para as doenças e não considerá-las como um fenômeno sobrenatural.

Como usar na redação?

Oposição à visão irracional e não científica de algumas correntes contemporÍneas: movimento antivacinação, homeopatia, modismos em relação à curas e produtos milagrosos.

EquilÍbrio proposto por Hipócrates contra os excessos da contemporaneidade: obesidade, diabetes, sedentarismo, problemas cardíacos, tabagismo, drogas, álcool.

6. **A teoria miasmática ou teoria miasmática das doenças** foi uma teoria biológica formulada por Thomas Sydenham e Giovanni Maria Lancisi durante o século XVII, a qual dizia que as doenças são transmitidas pelo ar, Águas e outros locais insalubres. Muitas das medidas correntes de Saúde Pública, tais como, o enterro de cadáveres, a implementação de sistemas de esgotos, recolha dos lixos, a drenagem de pântanos, basearam-se no conceito miasmático da doença.

Como usar na redação?

Mostrar como há muito tempo já se propunha o cuidado com o meio em que se vive para uma boa saúde populacional.

Temas que abordem lixo, saneamento, questões urbanas, higiene, *Aedes aegypti*.

7. **Teoria Unicausal:** defendia que cada doença tem um agente específico. A partir daí, foram estabelecidas estratégias de prevenção de doenças, como quarentena e controle de animais. Na Teoria Unicausal, os vírus e as bactérias passaram a ser as únicas causas das doenças, substituindo as explicações sobrenaturais. É o surgimento da teoria microbiana das doenças.

Como usar na redação?

Mostrar como há muito tempo já se propunha a prevenção como forma de promoção de saúde à população.

Temas que abordem endemias, epidemias, *Aedes aegypti*.

8. Na segunda metade do século XX, a **Teoria Multicausal** foi ganhando o espaço da Teoria Unicausal, que já não explicava mais algumas doenças, como câncer, transtornos mentais e doenças cardiovasculares. Enquanto isso, a Multicausal defendia que as doenças eram causadas por diversos fatores que se relacionavam. Os pesquisadores ainda pensavam que achariam o micróbio da depressão e do câncer. Quando a Unicausal passou a não explicar mais a ocorrência e a distribuição de certas doenças, a Teoria Multicausal ganhou espaço. A Teoria Multicausal é a teoria hegemônica até hoje, pois considera que características individuais, comportamentais, fatores de risco, estilo de vida influenciam no aparecimento das doenças.

Como usar na redação?

Mostrar como a união de fatores como prevenção, equilíbrio, meio ambiente promovem a saúde das pessoas.

Mostrar como a Indústria Cultural, as formas de governo, os modos de produção podem agir sobre a população, causando-lhe enfermidades. Temas como depressão, estresse, obesidade, diabetes, problemas cardíacos, suicÍdio, síndromes. Serve para quase todos os temas relacionados à saúde.

TEMAS RELACIONADOS

1. Saúde pública no Brasil.
2. Automedicação.
3. Doação de órgãos.
4. Doação de sangue.
5. Agrotóxicos.
6. Uso de tranquilizantes.
7. Uso de estimulantes mentais.
8. Tabagismo.
9. Alcoolismo.
10. Uso de drogas ilegais.
11. Suicídio.
12. Depressão.
13. Estresse.
14. Anorexia e bulimia.
15. Ansiedade.
16. Problemas cardíacos.
17. Obesidade / alimentação.
18. Diabetes.
19. Asmas.
20. Maconha medicinal.
21. Medicina preventiva.
22. Aedes aegypti.
23. Vacinação.
24. Câncer.
25. Parto humanizado.
26. Medicina humanizada.
27. Erros médicos.
28. Gravidez precoce.
29. Segurança alimentar.
30. Endemias e epidemias.
31. A necessidade de conscientizar a população sobre o mal de Alzheimer: cuidado e respeito necessários.
32. A importância de se discutir sobre doenças mentais na contemporaneidade.
33. A negligência da saúde masculina.
34. A necessidade de conscientização da população acerca dos perigos das doenças respiratórias.

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.

EIXO TEMÁTICO 4: MEIO AMBIENTE

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **Inteligência Ecológica:** há uma autoilusão de que nossas ações na vida material não terão grandes consequências.” (Daniel Goleman, jornalista e psicólogo americano).
2. **Ecocentrismo** (Aldo Leopold, filósofo ambientalista americano): trata-se de uma linha política de filosofia ecológica que apresenta um sistema de valores centrado na natureza, em oposição ao antropocentrismo. Em dizeres amplos, onde o homem é membro da natureza, compondo assim em seu meio natural de valor igual aos dos animais. Desta forma, o homem sendo parte da natureza, deve se comportar harmoniosamente e em equilíbrio com a mesma.
3. **Ausência de educação ambiental:** educação ambiental é um processo de educação, responsável por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade, considerando a temática de forma holística, ou seja, abordando os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. Portanto, falar sobre Educação Ambiental é falar sobre educação acrescentando uma nova dimensão: a dimensão ambiental, contextualizada e adaptada à realidade interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais e globais.
4. **Hipótese de Gaia**, dos biólogos James Lovelock e Lynn Margulis: segundo a hipótese, o planeta Terra é um imenso organismo vivo, capaz de obter energia para seu funcionamento, regular seu clima e temperatura, eliminar seus detritos e combater suas próprias doenças, ou seja, assim como os outros seres vivos, um organismo capaz de se autorregular. Dessa forma, a Terra se mantém em equilíbrio e em condições propícias de sustentar a vida. A hipótese é frequentemente descrita como a Terra sendo um único organismo vivo. De acordo com essa hipótese, apenas ações externas são as grandes causadoras de um possível desequilíbrio. E duas foram as maiores ações externas que promoveram o desequilíbrio no planeta: o meteoro que dizimou os dinossauros e as ações antrópicas.
5. **Gene egoísta**, de Richard Dawkins: O *Gene Egoísta* é o primeiro livro de Richard Dawkins, em que ele apresenta uma teoria que procura explicar a evolução das espécies na perspectiva do gene e não do organismo, ou da espécie. Segundo Dawkins, o organismo é apenas uma "máquina de sobrevivência" do gene, cujo objetivo é a sua autorreplicação, a espécie na qual ele existe é a "máquina" mais adequada a essa perpetuação. Analisando o comportamento de algumas espécies animais, Dawkins explica que o altruísmo que se observa em muitas espécies não é contraditório com o egoísmo do gene, mas contribui para a sua sobrevivência. Dessa forma, deve-se pensar o altruísmo contra o egoísmo genético, o altruísmo deve ser ensinado.
6. **Biofilia:** em sua obra, Edward O. Wilson discorre sobre a ligação emocional que os seres humanos têm com outros organismos vivos e com a natureza. O termo designa essa ligação emocional e desejo instintivo de se afiliar a outras formas de vida, que, segundo Wilson, está em nossos genes e se tornou hereditária. Para o autor, a biofilia está inscrita no próprio cérebro, expressando dezenas de milhares de anos de experiência evolutiva. Em sua hipótese, os seres humanos procuram inconscientemente essas conexões ao longo da vida.

TEMAS RELACIONADOS

1. Lixo.
2. Consumismo.
3. Desafios do meio ambiente no Brasil.
4. Desmatamento e preservação ambiental.
5. A poluição do ar nas metrópoles brasileiras.
6. Aquecimento global e sustentabilidade no Brasil.
7. Impactos ambientais do consumo no século XXI no Brasil
8. Consequências ambientais da urbanização acelerada.
9. Ameaça aos biomas brasileiros.
10. A importância da preservação dos ecossistemas costeiros.
11. Impactos da agricultura moderna.
12. Importância dos aquíferos.
13. Uso de energias alternativas.
14. Educação ambiental.
15. Os perigos de soltar balões.
16. A necessidade de se preservar os mangues no Brasil.

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.



**EIXO TEMÁTICO 5:
PROBLEMAS URBANOS**

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **Chegada de Dom João VI** (início da limpeza social no Brasil).
2. **Industrialização e urbanização** (sem planejamento governamental).
3. **Política higienista** (Rodrigues Alves – início do século XX).
4. **Êxodo rural**.
5. **Industrialização** (Getúlio Vargas).
6. **Urbanização acelerada** (Juscelino Kubitschek).
7. **Revolução Verde**.
8. **Regime Militar de 1964** (inchaço urbano sem que a massa trabalhadora recebesse os benefícios do avanço econômico).
9. **Constituição do Brasil de 1988**: “Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;
II - garantir o desenvolvimento nacional;
III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”
10. **Constituição do Brasil de 1988**: “Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade (...).”
11. **Constituição do Brasil de 1988**: “Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.
12. **Altruísmo recíproco**: na sociobiologia, altruísmo recíproco é um processo que favorece cooperação entre parceiros recíprocos. O termo foi proposto por Robert Trivers.
13. **Consequencialismo**: é um termo filosófico criado por Elizabeth Anscombe em “Modern Moral Philosophy”, 1958, para defender a tese de que um agente é responsável tanto pelas consequências intencionais de um ato, como pelas não intencionais quando previstas e não evitadas. Portanto, as consequências deveriam ser levadas em consideração quando se faz juízos sobre o correto e incorreto.
14. **Aporofobia** (do grego *á-poros*, sem recursos, indigente, pobre; e *fobos*, medo) refere-se ao medo, rejeição, hostilidade e aversão às pessoas pobres e à pobreza. O conceito aporofobia foi proposto nos anos 1990 pela filósofa Adela Cortina, professora catedrática de Ética e Filosofia Política da Universidade de Valência, para diferenciar essa atitude da xenofobia e do racismo.
15. **Consumo conspícuo** ou **consumo ostentatório**, teoria proposta por Thorsten Veblen, é um termo usado para descrever os gastos em bens e serviços adquiridos principalmente com o propósito de mostrar riqueza. Na mente do consumidor conspícuo, tal exibição serve como meio para ter ou manter um status social perante um grupo social, que determina socialmente objetos e bens, como uma classificação de um status mais elevado ou mais baixo por conta dessas respectivas aquisições, determinando assim uma classificação social com base em bens adquiridos e exibidos.
16. **Fuga de capital humano** (também referida como fuga de cérebros) é uma emigração em massa de indivíduos com aptidões técnicas ou de conhecimentos, normalmente devido a fatores como conflitos étnicos e guerras civis, falta de oportunidade, riscos à saúde e instabilidade política nestes países. Uma fuga de cérebros é geralmente considerada custosa economicamente, uma vez que os emigrados obtiveram suas formações de maneira patrocinada pelo governo.
17. **Malinchismo** (de Malinche, escrava mexicana que desempenhou um papel importante na conquista espanhola do México como intérprete) é um termo pejorativo usado para explicar as formas de atração que o estrangeiro exerce no imaginário popular, fazendo com que indivíduos percam o espírito de nacionalidade ao se passar para o lado do outro. O malinchismo traduz o desprezo aos que se deixam atrair pelos valores estrangeiros, considerados superiores, de melhor qualidade e dignos de imitação.
18. **Medo derivado**: segundo o sociólogo Zygmunt Bauman, o “medo derivado” é uma estrutura mental estável que pode ser mais bem descrita como o sentimento de ser suscetível ao perigo; uma sensação de insegurança (o mundo está cheio de perigos que podem se abater sobre nós a qualquer momento com algum ou nenhum aviso) e

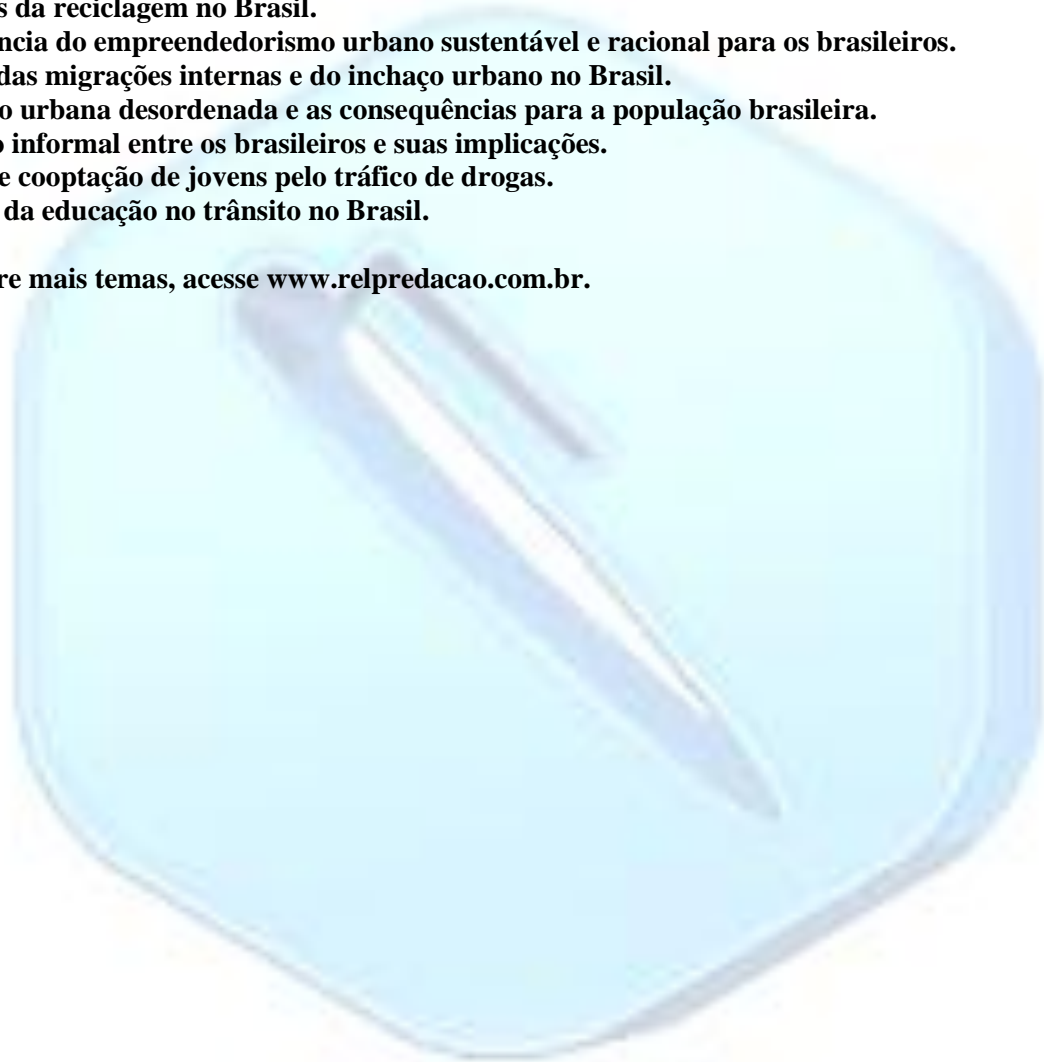
vulnerabilidade (no caso de o perigo se concretizar, haverá pouca ou nenhuma chance de fugir ou de se defender com sucesso; o pressuposto da vulnerabilidade aos perigos depende mais da falta de confiança nas defesas disponíveis do que do volume ou da natureza das ameaças reais).

19. **Sociedade-cotovelo** é uma ordem social na qual o egoísmo, a crueldade, o interesse próprio, a concorrência e o ressentimento prevalecem. Numa sociedade desse tipo impera o clima de frieza, sendo portanto um ambiente em que a empatia e o pensamento coletivo praticamente não existem. O princípio central de uma sociedade-cotovelo reside no popularizado termo “cobra engolindo cobra”, sendo, portanto, uma sociedade assentada na competição e no individualismo. É uma prática comum em grandes conurbações urbanas, em que o cotidiano estimula o isolamento e a individualidade.
20. **McJob** (em português, "**McEmprego**") é uma gíria, mais comumente utilizada em países de língua inglesa, para se referir a empregos de baixo salário, frequentemente precários, baixo prestígio e que requerem poucas habilidades, oferecendo poucas possibilidades de crescimento profissional. O termo é um trocadilho com o nome da rede de lanchonetes McDonald's, reconhecida internacionalmente por empregar adolescentes e jovens sem experiência ou qualificação e por oferecer, em contrapartida, salários muito baixos.
21. **Geração nem-nem**: o termo "nem-nem" (de "nem trabalha, nem estuda") refere-se à população jovem fora do mercado de trabalho e de instituições educacionais. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, o percentual de jovens “nem-nem” foi de 22,5% para a faixa etária dos 15 a 29 anos. A quantidade cresceu 2,5 pontos percentuais em relação a 2014 (20%) e 2,8 frente a 2005 (19,7%).
22. Lima Barreto, em sua obra **Triste Fim de Policarpo Quaresma**, descreve uma distopia na qual relata as mudanças urbanas e segregação espacial do Rio de Janeiro, devido à má elaboração no planejamento.
23. Carolina de Jesus, em sua obra **Quarto de despejo**, narra o seu dia a dia nas comunidades pobres da cidade de São Paulo. Em seu relato, ela descreve a dor, o sofrimento, a fome e as angústias dos que moram em favelas e aglomerados de baixo valor comercial. Seu texto é considerado um dos marcos da escrita feminina no Brasil.
24. A série **3%**, produzida pela Netflix, mostra uma realidade distópica em que existem dois lugares extremos: o Continente, onde a maior parcela da população vive, carente de infraestrutura e recursos necessários à sobrevivência humana, e o Maralto, lugar luxuoso, tecnológico e abundante em oportunidades para seus habitantes. *Comentário*: analogamente, mas fora da ficção, indivíduos se deslocam em direção às grandes cidades, buscando melhores oportunidades e condições de vida para si e sua família, mas a maior parte deles acaba ocupando as regiões periféricas das localidades de destino, por conta da voluptuosa densidade demográfica e da falta de planejamento urbano. Consequentemente, áreas como encostas de morros, margens de rios e córregos passam a sofrer, perigosamente, a ação humana.
25. A obra **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, narra o movimento migratório iniciado na década de 1930 do Nordeste para o Sudeste, que compõe o quadro de deslocamento humano responsável pela formação dos núcleos urbanos.
26. **O cortiço**, obra naturalista de Aluísio de Azevedo, aborda o inchaço urbano caótico que ocasionou o surgimento de habitações não adequadas para a garantia do direito à moradia e bem-estar social.
27. Em **As crônicas de gelo e de fogo**, Porto Real é a maior cidade de Westeros, com cerca de um milhão e meio de habitantes, na qual a maioria vive em condições sub-humanas devido aos precários serviços públicos que não conseguem suprir a demanda da superlotação. Os livros de fantasia de George R. R. Martin retratam uma situação presente também no mundo moderno e que traz transtornos, principalmente, à inclusão integral de todos os grupos na sociedade, ao acesso de serviços básicos à população e aos problemas estruturais e ambientais nos grandes centros urbanos.
28. Para o sociólogo **Max Weber**, o Estado possui o monopólio da justiça e da equidade, o que deve garantir o bem-estar social.

TEMAS RELACIONADOS

1. **Gentrificação.**
2. **Mobilidade urbana.**
3. **Lixo.**
4. **Violência urbana.**
5. **Os moradores em situação de rua.**
6. **Saneamento básico.**
7. **Violência no trânsito.**
8. **Poluição.**
9. **Favelização.**
10. **Os desafios da reciclagem no Brasil.**
11. **A importância do empreendedorismo urbano sustentável e racional para os brasileiros.**
12. **Os efeitos das migrações internas e do inchaço urbano no Brasil.**
13. **A ocupação urbana desordenada e as consequências para a população brasileira.**
14. **O trabalho informal entre os brasileiros e suas implicações.**
15. **A crescente cooptação de jovens pelo tráfico de drogas.**
16. **O impasse da educação no trânsito no Brasil.**

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.



**EIXO TEMÁTICO 6:
CULTURA E COMPORTAMENTO**

ARGUMENTOS ESPECÍFICOS AO EIXO

1. **Patriotismo** é o sentimento de orgulho, amor, devolução e devoção à pátria, aos seus símbolos (bandeira, hino, brasão, riquezas naturais e patrimônios material e imaterial, dentre outros) e ao seu povo. É razão do amor dos que querem servir o seu país e ser solidários com os seus compatriotas. Resumidamente, pode-se definir o patriotismo como o amor pelo próprio país, identificação com este e preocupação com os nossos compatriotas.
2. O **cérebro reptiliano** é o remanescente da nossa natureza selvagem controlado pelos institutos básicos com funções de atacar e fugir. Defender o nosso território é resquício do complexo reptiliano. No entanto tal característica tem uma função útil porque nos faz ficar atento para o perigo, caso contrário seríamos indefesos. O cérebro reptiliano é aquele que leva a mente a prestar mais atenção a cobra do que a flor do jardim e salva a nossa vida.
3. **Efeito do espectador** (John Darley e Bibb Latané, psicólogos): o efeito espectador ou síndrome Genovese é um fenômeno sócio-psicológico que se refere aos casos em que espectadores de situações de perigo ou violência não oferecem qualquer meio de ajuda em situação de emergência para a vítima quando outras pessoas estão presentes.
4. **Empatia** (Carl Rogers – psicólogo americano): significa a capacidade psicológica para sentir o que sentiria uma outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. Consiste em tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar de forma objetiva e racional o que sente outro indivíduo.
5. **Desamparo aprendido** (Martin Seligman, psicólogo norte-americano): é um comportamento em que um organismo forçado a suportar estímulos aversivos, dolorosos ou desagradáveis se torna incapaz de evitar (ou não deseja evitar) encontros posteriores com tais estímulos, mesmo que seja possível evitá-los.
6. **Pirâmide das necessidades** (Abraham Maslow, psicólogo americano): Maslow define cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, afecto, estima e as de autorrealização. Esta teoria é representada por uma pirâmide onde na base se encontram as necessidades mais básicas pois estas estão directamente relacionadas com a sobrevivência. Segundo Maslow, um indivíduo só sente o desejo de satisfazer a necessidade de um próximo estágio se a do nível anterior estiver sanada, portanto, a motivação para realizar estes desejos vem de forma gradual.
7. As **imagens de controle** são definidas por Patricia Hill Collins (professora Catedrática da Universidade de Maryland e membro do departamento de African-America Studies, da Universidade de Cincinnati) como uma representação específica de gênero para pessoas negras que se articula a partir de padrões estabelecidos no interior da cultura ocidental branca eurocêntrica. São inúmeras as possibilidades de articulação de imagens de controle, que são historicamente manipuladas como uma forma de controlar o comportamento e os corpos de mulheres negras, obstaculizando os processos de subjetivação dessas mulheres, sua autonomia e também o exercício da cidadania. Na obra *Black Feminist Thought*, Patricia Hill Collins analisa centralmente quatro imagens de controle, a mula, a jezebel, a mammy e a black lady.
A mula é mulher que trabalha como um animal , compulsoriamente e sem reclamar. A jezebel é uma mulher hipersexualizada lida enquanto uma máquina sexual, a mammy é a empregada doméstica leal aos seus empregadores que dedica sua vida ao emprego e a fornecer cuidado e conforto para os brancos, a black lady é a mulher negra que abandona a perspectiva de construção de uma família negra em prol de uma carreira em altos cargos.
8. **INCONSTÂNCIA DO MUNDO** (Heráclito): no universo, a permanência não existe e a única constante é a mudança.
9. **PLATÃO**: “O importante não é viver, mas viver bem .”

TEMAS RELACIONADOS

1. Os abusos do coaching no Brasil.
2. A importância do empreendedorismo urbano sustentável e racional para os brasileiros.
3. A grande quantidade de programas apelativos e violentos na televisão brasileira e suas consequências para a sociedade.
4. A necessidade do fomento ao patriotismo no Brasil: a valorização do país e de seus ideais democráticos.
5. A força e a função do jovem no Brasil.
6. A necessidade e a importância da música na vida dos brasileiros.
7. A necessidade da democratização do lazer no Brasil.
8. A necessidade do incentivo ao turismo responsável no Brasil
9. A busca da felicidade na sociedade digital moderna.
10. Corrupção: quais as suas causas e como acabar com esse problema no Brasil?
11. O esporte como ferramenta de auxílio à inclusão social e à saúde pública no Brasil.
12. Os jovens brasileiros e a escolha da profissão a seguir.
13. O desafio de se combater os comportamentos de risco e as brincadeiras perigosas dos jovens.
14. A necessidade do respeito à diversidade cultural no Brasil.
15. Curso universitário em outra cidade: motivações e desafios.
16. A importância do planejamento familiar para os brasileiros.
17. O posicionamento dos brasileiros frente à crise econômica.
18. A participação dos jovens no trabalho voluntário e os benefícios que ela traz ao Brasil.
19. Avanços e obstáculos da nova família brasileira.
20. A necessidade do consumo lento e mais sustentável no Brasil.
- 21.
22. Gênero, sexualidade e identidade na escola brasileira: formas de inclusão e desafios ideológicos.
23. A adoção legal de crianças e adolescentes em questão no Brasil.
24. As variações linguísticas no Brasil: preconceitos, diversidades e identidade
25. A necessidade de compreensão e aceitação dos Direitos Humanos no Brasil.
26. A exacerbada prática da ostentação e do consumismo no Brasil.

Para saber sobre mais temas, acesse www.relpredacao.com.br.

